

Comércio entre China e países de língua portuguesa cresce 28% até Agosto

As trocas comerciais entre China e os países de língua portuguesa aumentaram 28% de Janeiro a Agosto, face ao período homólogo de 2010, para 75,1 mil milhões de dólares.

De acordo com estatísticas dos Serviços de Alfândega da China, divulgadas hoje pelo Gabinete de Apoio ao Secretariado Permanente do Fórum Macau, nos primeiros oito meses deste ano, a China comprou aos oito países de língua portuguesa produtos no valor de 49,8 mil milhões de dólares, montante que representa um acréscimo de 24,6% face ao ano transacto.

Já as vendas efectuadas pela China aos mesmos países tiveram um acréscimo de 36,3% comparativamente ao período homólogo de 2010, ao cifrarem-se em 25,3 mil milhões de dólares.

O Brasil manteve-se como o principal parceiro lusófono da China, com um volume de trocas comerciais de 54 mil milhões de dólares,

COMÉRCIO CHINA-CPLP NOS PRIMEIROS OITO MESES DE 2011 EM RELAÇÃO AOS PRIMEIROS OITO MESES DE 2010	
Trocas comerciais entre a China e CPLP	75,1 mil milhões de dólares ▲ 28%
Importações chinesas	49,8 mil milhões de dólares ▲ 24,6%
Exportações chinesas	25,3 mil milhões de dólares ▲ 36,3%
Trocas comerciais só em Agosto de 2011	12,2 mil milhões de dólares ▲ 14% em relação a Julho

mais 39,4% face a igual período do ano passado.

As exportações da China para o Brasil totalizaram 21,1 mil milhões de dólares, mais 38,1% em relação ao apurado entre Janeiro e Agosto de 2010, enquanto as importações chinesas subiram 40,3%, ao situaram-se em 32,8 mil milhões de dólares.

Já as trocas comerciais com Angola, o segundo maior parceiro chinês no universo lusófono, aumentaram 3,3% face aos primeiros oito meses do ano passado, ao alcançarem 17,8 mil milhões de dólares.

Para Portugal, terceiro parceiro comercial da China na lusofonia, com um volume de trocas comerciais de 2,6 mil

milhões de dólares – mais 23,4% que em 2010 –, seguiram mercadorias chinesas no valor de 1,9 mil milhões de dólares, mais 17,6% que nos primeiros oito meses de 2010. As compras chinesas a Portugal somaram 691 milhões de dólares entre Janeiro e Agosto, valor que representa um acréscimo de 43%.

Só no mês de Agosto, as trocas comerciais entre China e os oito países de língua portuguesa atingiram 12,2 mil milhões de dólares, traduzindo um incremento de 14% face ao mês anterior, impulsionado sobretudo pelo aumento do lado das importações efectuadas pela China.

Refira-se que os dados revelados incluem São Tomé e Príncipe, apesar deste país manter ligações com Taiwan e não participar directamente no Fórum Macau.

A China estabeleceu a região administrativa especial de Macau como a sua plataforma para o reforço da cooperação económica e comercial com os países de

Dívida grega ameaça arrasar bancos franceses

Os bancos franceses expostos à dívida grega deverão sofrer perdas maiores do que aquelas que já aceitaram, admitiu, ontem, o Ministério das Finanças francês, numa altura em que os países da Zona Euro se esforçam por recapitalizar a banca europeia.

A agência noticiosa France Presse cita fontes do Ministério francês das Finanças referindo que os bancos franceses terão, provavelmente, de assumir perdas superiores aos 21% que os investidores privados já aceitaram no segundo plano de resgate da dívida grega.

As mesmas fontes disseram, ainda, que a União Europeia (UE) vai criar um mecanismo de recapitalização da banca para apoiar as instituições, mas que os estatutos do Fundo Europeu de Estabilização Financeira (FEFF), o fundo de resgate da Zona Euro, não vão sofrer alterações.

Os bancos europeus com necessidade de recapitalização serão os nove que chumbaram nos testes de resistência à banca, efectuados no passado mês de Julho, ou os que passaram à tangente, afirmaram fontes do governo francês.

A imprensa tem vindo a noticiar que Paris quer introduzir modificações ao FEFF para permitir o financiamento directo à banca, mas o Ministério francês das Finanças diz, agora,



que tal não vai acontecer, segundo refere o jornal Oje.

Na quarta-feira, o presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, apelou ao aumento de capital dos bancos europeus, numa "abordagem plenamente coordenada" de reforço, com base numa reavaliação feita pelas autoridades de supervisão.

Barroso disse que os bancos devem utilizar, sobretudo, fontes privadas de capital, devendo os governos nacionais prestar apoio, caso necessário, ou, noutro cenário, pedir o apoio do fundo de resgate da Zona Euro. ■

BAD abre escritório em Luanda ainda este ano

O Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) abrirá, ainda este ano, um escritório em Luanda, com o objectivo de facilitar e reforçar o diálogo entre o governo angolano e os parceiros de desenvolvimento, divulgou a imprensa angolana. Segundo a agência de notícias Angop, o anúncio foi feito por Nelvina Barreto Gomes, uma responsável do BAD.

Nelvina Barreto Gomes referiu que o escritório vai funcionar no edifício Rei Katiyavala, em Luanda. "Estamos empenhados na abertura do escritório para que o BAD esteja mais próximo do governo angolano, dos parceiros e dos beneficiários dos projectos implementados em várias regiões de Angola", referiu a responsável.

O BAD iniciou as suas operações em Angola em 1991, e, desde então, já investiu em diferentes sectores da economia o equivalente a 350 milhões de dólares em condições concessionárias.

A instituição pretende implementar projectos e estudos no sector da energia e águas, na área de manutenção das infra-estruturas energéticas e em estudo sobre as linhas de transmissão entre a província do Cunene e Namibe.

O projecto da barragem em Porto Amboim, a construção de barragem Baynes, no Namibe, a geração de energia solar e eólica combinada são, entre outros, projectos que serão implementados em Angola com o apoio financeiro do Banco de Desenvolvimento Africano.

Segundo Nelvina Barreto Gomes, 14 milhões de dólares serão investidos num período de cinco anos (2008-2013), em projectos de água e saneamento na cidade do Sumbe, província do Kwanza Sul, pelo BAD, no quadro do apoio institucional.